



Curitiba, 07 de junho de 2023.

Carta aberta de denúncia:
ao Conselho Estadual de Educação,
à SEED-PR (Secretaria de Estado da Educação),
à Ouvidoria Geral do Estado, ao Ministério Público Estadual (Educação),
à Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do PR, a todos os diretores(as),
professores(as) e trabalhadores(as) estudantes da rede pública do Paraná envolvidos
na modalidade EJA.

O Fórum Paranaense de Educação de Jovens e Adultos, com a sua missão primordial de defender nossos trabalhadores/as estudantes, recebemos com extrema perplexidade o conhecimento da intenção da SEED-PR em promover mudanças nas alterações já realizadas nesta modalidade ao longo destes últimos anos, com as quais temos ressalvas e desacordos. A mantenedora estaria aplicando mudanças no terceiro módulo do Novo Ensino Médio, criando um convênio com o SENAC para ministrar qualificação profissional.

Solicitamos maiores esclarecimentos sobre tal projeto arquitetado para a EJA, e de acordo com o que nos chegou, abaixo colocamos nossa preocupação e posicionamento.

Considerando:

1. A posição manifestada pelo Fórum, pelas instituições de ensino superior, pelo movimento sindical, contrárias ao Novo Ensino Médio;
2. A possibilidade de sua revogação tendo em vista o Processo de Consulta Pública organizado pelo MEC;
3. A defesa irrestrita de recursos públicos para entes e políticas públicas;
4. A defesa de uma educação pública de qualidade para os/as trabalhadores/as-estudantes jovens, adultos/as e idosos/as;
5. A certeza de que qualquer redução do tempo de acesso ao saber historicamente construído pelos/pelas estudantes jovens, adultos/as e idosos/as é retirada de direitos;
6. A compreensão de que a qualificação inicial restrita é completamente diferente da defesa de uma formação técnica na etapa do ensino médio.

Repudiamos com veemência a consulta e proposta apresentada aos/às diretores/as dos CEEBJAs em Curitiba e região, sobre a forma encontrada para a qualificação de nossos estudantes. A Educação de Jovens e Adultos é política e não projeto.

Sabemos da importância de uma qualificação, mas apresentaremos nossa contrariedade aos pontos da proposta apresentadas aos/às diretores/as e a defesa de nossos princípios para esta modalidade de ensino, em cada um dos pontos abaixo:

1º) Reduzir as possibilidades de qualificação destes/as educandos/as em três cursos, programação, garçom e confeitiro, privilegiando uma entidade única, sem possibilidade de nossos(as) estudantes escolherem outra área de seu real interesse e da garantia de formação técnica na etapa do ensino médio. Currículo é um processo de construção coletiva, a partir de relações e conhecimentos locais e universais e pressupõe tomar como referência os/as educandos/as da EJA, seus saberes, afetos e culturas. O currículo necessita ser constantemente ressignificado;

2º) Essa oferta proposta pela SEED-PR retira a possibilidade de acesso ao conhecimento histórico e formal construído de forma consistente, formação que possibilita não somente um curso rápido, muito básico e sem perspectiva real de crescimento futuro, mas a possibilidade de os/as estudantes terem acesso a um curso técnico ou superior; A referência para o trabalho pedagógico na modalidade educação de jovens e adultos é a especificidade do/a educando/a jovem, adulto/a ou idoso/a. é necessário contemplar na educação de jovens e adultos, a um só tempo, a formação básica, necessária à compreensão de mundo e, a formação técnica específica, necessária nas relações com o mundo do trabalho.

3º) A questão da mobilidade, essencial para acesso e permanência, também é um aspecto a ser considerado. Na proposta da SEED, o/a estudante terá que se deslocar para outro prédio. Sim, pode ter caso em que o/a estudante tenha essa condição, mas conhecemos nossos/as estudantes e sabemos que ter essa possibilidade de deslocamento será para uma minoria, o restante não poderá se deslocar para longe de sua casa, já por isso, preferem estudar em local próximo de seu lar ou trabalho, para poderem fazer o trajeto a pé e economizar um pouco; afirmamos a necessidade de garantir a oferta e a manutenção da EJA, prioritariamente, pelo poder público, garantindo transporte e alimentação escolar, bem como formação continuada de professores.

4º) Muitos precisam da refeição disponibilizada pela escola, a qual por vezes é a única refeição do dia. Outras entidades não possuem essa política pública de atendimento ao/à estudante; Reiteramos que a oferta e a manutenção da EJA seja feita, prioritariamente, pelo poder público.

5º) Nossas vivências com a Educação de Jovens e Adultos nos permitem afirmar que a EAD é para a minoria, e que a educação à distância, uma possibilidade para alguns, pode

ser um entrave para o avanço de muitos, seja por não disporem de recursos para ter/manter pacote de dados, seja pela dificuldade financeira de terem um bom aparelho celular ou um computador. Defendemos a construção coletiva e democrática de políticas e práticas de educação de jovens e adultos, tendo como eixo central a cidadania numa perspectiva de transformação do ser humano e da própria sociedade.

6º) Temos estudantes de inclusão, outros/as em situação de rua, os/as quais dificilmente serão bem atendidos/as, e o resultado prático desse tipo de política é a EXCLUSÃO; Afirmamos o direito à educação aos grupos sociais dela excluídos - em especial as mulheres, os negros, os trabalhadores do campo, os povos indígenas, pessoas com necessidades educativas especiais, devendo considerar sua realidade, sua cultura, seus conhecimentos, suas demandas específicas e, desta forma, contribuir para o processo de transformação e emancipação do sujeito e a transformação social.

7º) Quanto ao financiamento dessa proposta, necessitamos saber quanto será utilizado, de onde sairá o recurso, quem irá receber e como. Reafirmamos que defendemos uma educação libertadora e crítica, fomentando o envolvimento de educadores e educandos nas mobilizações sociais e no diálogo com suas práticas educativas.

8º) Com a proposição da SEED de ter três dias na escola e dois em outra instituição, teremos a redução de vínculo com a escola, logo o efeito será contrário ao propagado de se buscar alternativa de manter os/as estudantes ativos/as.

Além desses problemas mencionados, podemos citar muitos outros, os quais denunciamos desde 2018, como a proposta atual da modalidade, a retirada da matrícula na organização individual, a criação de uma formatação pronta, acabada e enrijecida, o que se torna uma barreira para muitos/as trabalhadores/as estudantes, além de não se levar em conta as suas reais necessidades. Entendemos como essencial termos políticas públicas para formação inicial e permanente de educadores da EJA, que proporcionem a ação-reflexão-ação, privilegiando a troca de experiências formativas e tendo como referência a educação popular. Também vemos a necessidade de ampliar qualitativa e significativamente o atendimento da demanda por EJA – sob formas diversas e flexíveis, priorizando as séries iniciais e assegurando a continuidade de estudos, até que sejam alcançadas as metas de superação do analfabetismo e universalização da educação básica.

Carta de Princípios: <http://forumeja.org.br/pr/node/221>